Poemas

Carlos Drummond Andrade

Confidência do Itabirano

“Alguns anos vivi em Itabira. Principalmente nasci em Itabira Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas. Oitenta por cento de ferro nas almas. E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil, este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas; este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas. Hoje sou funcionário público. Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!”

Gonçalves Dias

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As
aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm
mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa
vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu
lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu
cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer
encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde
canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte
para lá; Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gregório de Matos

À Cidade da Bahia

“A cada canto um grande conselheiro. que nos quer governar cabana, e vinha, não sabem governar sua cozinha, e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro, que a vida do vizinho, e da vizinha pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados, trazidos pelos pés os homens nobres, posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados, todos, os que não furtam, muito pobres, e eis aqui a cidade da Bahia.”

Clarice Lispector

Precisão

O que me tranquiliza

é que tudo o que existe,

existe com uma precisão absoluta.

O que for do tamanho de uma cabeça de alfinete
não transborda nem uma fração de milímetro
além do tamanho de uma cabeça de alfinete.

Tudo o que existe é de uma grande exatidão.

Pena é que a maior parte do que existe
com essa exatidão

nos é tecnicamente invisível.

O bom é que a verdade chega a nós
como um sentido secreto das coisas.

Nós terminamos adivinhando, confusos,
a perfeição.

Jorge Amado

Tenda dos Milagres

Rosa sempre chega assim, inesperada, vem de súbito.

Da mesma forma inconsequente desaparece...

Fuxicos, arengas, xeretices, pois em verdade

Ninguém sabe nada de concreto sobre Rosa.

Rosa brincava com as algas, todos os ventos em seus cabelos.

Todos os ventos, do norte e sul, o vento terrível do noroeste.

Na canoa ancorada ela deitava, a cabeça de fora, o cabelo no mar.

Parecia cabeça sem corpo, saindo d'água, dava arrepio.

Rosa maluca, Rosa do cais, tanta vezes mentias!